

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UFRO)
CENTRO DE HERMENÊUTICA DO PRESENTE

PRIMEIRA VERSÃO

ANO III, Nº148 - MAIO - PORTO VELHO, 2004
VOLUME X

ISSN 1517-5421

EDITOR
NILSON SANTOS

CONSELHO EDITORIAL

ALBERTO LINS CALDAS - História - UFRO
CLDOMIR S. DE MORAIS - Sociologia - IATTERMUND
ARTUR MORETTI - Física - UFRO
CELSO FERRAREZI - Letras - UFRO
HEINZ DIETER HEIDEMANN - Geografia - USP
JOSÉ C. SEBE BOM MEIHY - História - USP
MARIO COZZUOL - Biologia - UFRO
MIGUEL NENEVÉ - Letras - UFRO
ROMUALDO DIAS - Educação - UNICAMP
VALDEMIR MIOTELLO - Filosofia - UFSC

Os textos no mínimo 3 laudas, tamanho de folha A4, fonte Times New Roman 11, espaço 1.5, formatados em "Word for Windows" deverão ser encaminhados para e-mail:

nilson@unir.br

CAIXA POSTAL 775
CEP: 78.900-970
PORTO VELHO-RO

TIRAGEM 200 EXEMPLARES

EDITORA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

PRIMEIRA VERSÃO

ISSN 1517-5421

lathé biosa

148



FLÁVIO DUTKA

EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM PORTO VELHO

Mônica L Folena Araújo, Ana Paula A Melo, Valkíria
L Moura, Janaína C F Pires, Francismeire F P Souza



Monica Lopes Folena Araújo,
Ana Paula Albuquerque Melo, Valkíria Lemes Moura, Janaína Cássia Ferreira Pires, Francismeire França de Paula Souza
Professora do Departamento de Biologia – UFRO, alunas do curso de Biologia - UFRO
folenaaraujo@aol.com

EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM PORTO VELHO

Podemos afirmar que a grande batalha que os ambientalistas enfrentam é a implantação da questão ambiental, tanto na sociedade rondoniense, quanto na global.

A apresentação de seminários, cursos, reuniões, etc., foram de grande importância à evolução ambiental adquirida a partir da década de 70. Por sinal, deduzia-se, na época, que somente desta maneira a temática ambiental poderia ser trabalhada. E o que despertou o interesse de estudiosos para as temáticas ambientais foi o grande aumento da população mundial, o que levou a um crescimento econômico desordenado, gerando danos à natureza.

Assim aconteceu em Rondônia. O aumento populacional iniciou-se na década de 60, feita por meio fluvial, e destinava-se somente à extração vegetal. Com a abertura da BR-364, grande parte dos imigrantes fluviais adotou a rodovia como via de transporte, e outros para cá vieram graças a facilidade de deslocamento.

Com o aumento da população, o que se verifica até os dias atuais, e com a carência de informações nas escolas, gera-se o descontrole ambiental. Crescem as empresas locais, aumenta a quantidade de lixo urbano, etc.

Visando minimizar esses desastres ambientais, foram implantados decretos na Constituição do Estado consolidando o dever da implantação da Educação Ambiental nas escolas. Logo, repousa na educação, a tarefa de formar cidadãos mais comprometidos com o desenvolvimento sustentável.

Há uma preocupação nacional em se promover a proteção do meio ambiente. O MEC, com este fim, promoveu a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Um dos objetivos desse documento oficial é implantar a Educação Ambiental, como tema transversal, em todos os níveis de ensino.

Neste trabalho pretendeu-se analisar se a questão ambiental é abordada por professores do ensino fundamental em escolas públicas estaduais em Porto Velho –RO, bem como verificar de que maneira essa abordagem é feita.

A pesquisa em Educação Ambiental é muito incipiente em Porto Velho, capital de Rondônia. Assim, o objetivo deste trabalho foi compartilhar a experiência de uma pesquisa em Educação Ambiental realizada com professores e alunos de ensino fundamental de quatro escolas públicas estaduais na capital.

Essa experiência nasceu da necessidade de entender de que forma a Educação Ambiental havia sido ou, estava sendo inserida no ensino fundamental, e como professores e alunos trabalhavam essa temática em sala de aula. Partimos do pressuposto que, graças a intervenções do MEC, a Educação Ambiental já estivesse inserida no contexto escolar.

A justificativa baseia-se em todas as preocupações ambientais existentes em todos os níveis culturais. Preocupações estas que levaram a Constituição Brasileira de 1988 a manifestar no seu artigo 225: “todos têm direito ao Meio Ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia

qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”. E ainda no parágrafo 1º, inciso VI determina: “Promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e conscientização pública para a preservação do Meio Ambiente”.

Pelo exposto acima, a educação assume grande responsabilidade em conscientizar, sensibilizar, e principalmente inserir a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino. É notória a importância do implemento imediato dessa temática no currículo escolar.

A pesquisa é do tipo qualitativa, pois foi baseada na interpretação e na atribuição de significados aos dados coletados. A população alvo foi o corpo docente e discente de quatro escolas públicas estaduais em Porto Velho – RO. Foram realizadas entrevistas com trinta professores, quatro diretores, dois supervisores e trinta alunos.

As entrevistas utilizadas foram do tipo semi-estruturadas pois, embora contando com roteiro, o entrevistado pôde expor outros pontos que julgasse conveniente.

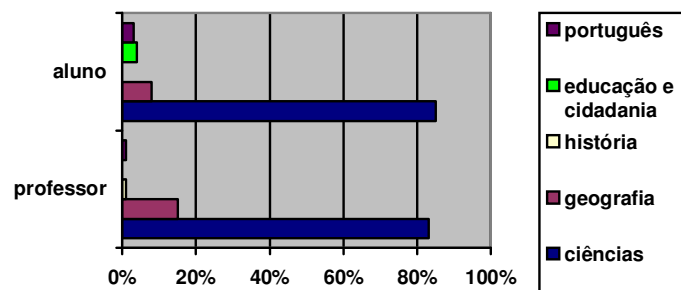
Os professores e alunos entrevistados foram escolhidos aleatoriamente. A única preocupação foi entrevistar professores de diferentes disciplinas e alunos de diferentes séries do ensino fundamental de 3º e 4º ciclos.

Antes da aplicação definitiva das entrevistas foi realizado um pré-teste com cinco professores e cinco alunos para verificar que dificuldades encontraram para respondê-los, com o objetivo de tornar o instrumento de coleta de dados claro, preciso e coerente quanto ao que pretendeu-se investigar.

De posse de todas as entrevistas, foi feita a análise dos dados que baseou-se na identificação de respostas com um conjunto de significados comuns.

Dos trinta professores entrevistados, 94.4% são graduados, 33.3% são pós-graduados, 22.2% são pós-graduandos e 5.55% são graduandos. Quanto aos discentes, dos trinta que foram entrevistados, 66.6% pertencem ao 3º ciclo e 33.34% pertencem ao 4º ciclo.

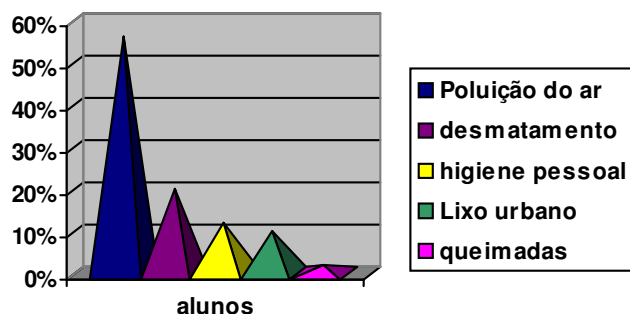
Quando perguntado a professores e alunos que disciplinas mais abordam a questão ambiental, obteve-se o seguinte resultado:



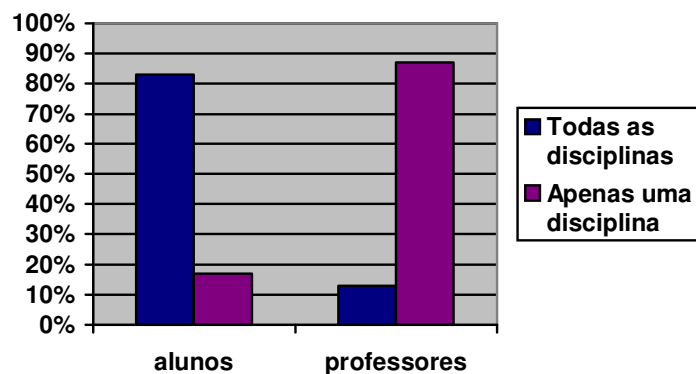
Professores e alunos foram unânimes na resposta referente ao método utilizado pelos professores para desenvolver temáticas ambientais. Ambos declararam ser através de exposição oral em sala de aula. Apenas 14% dos professores promove campanhas de conscientização que envolvem também os pais de alunos.

É interessante notar que 88.8% dos alunos alegam ter interesse em temas ambientais, mas apenas 30% dos professores entrevistados afirmam estar aptos a trabalhar conteúdos que envolvam Educação Ambiental.

Quando perguntado aos alunos quais são os assuntos referentes a meio ambiente mais abordados pelos professores, a resposta obtida foi a seguinte:



Podemos verificar abaixo a resposta para a pergunta: "Você acredita que a Educação Ambiental deva ser desenvolvida em todas as disciplinas, ou em apenas uma?"; pergunta esta que foi feita a alunos e professores:



Interessantes são as respostas referentes ao uso dos PCN. Todos os professores disseram utilizar os PCNs. Mas os quatro diretores entrevistados, todos formados em pedagogia, afirmaram que suas escolas utilizam os PCN, embora eles não tenham certeza do que sejam, ou de como devam ser trabalhados. Já os supervisores entrevistados alegam comparecer as reuniões oferecidas pela SEDUC, mas atestam não ter tempo para repassar o que aprenderam aos professores.

Ainda referente ao uso dos PCN, os professores, embora atestando que os utilizam, não souberam citar pontos positivos e negativos em relação aos mesmos.

Se levarmos em conta as respostas apresentadas por professores e alunos quanto às disciplinas que mais utilizam a Educação Ambiental, podemos verificar que há compatibilidade entre as mesmas. Ambos mencionaram ser ciências e geografia, o que contradiz às expectativas dos PCN.

A Educação Ambiental, vista como tema transversal, deveria ser trabalhada em todas as disciplinas e não somente em algumas consideradas afins à temática ambiental. Os alunos, em sua grande maioria, alegam ter interesse em questões ambientais, mas apenas 30% dos professores consideram-se aptos a trabalhar conteúdos que envolvam Educação Ambiental.

A metodologia utilizada pelos professores na abordagem da questão ambiental mostrou-se pouco atraente, motivadora e eficaz para a aprendizagem efetiva. A exposição oral em sala de aula é restritiva à compreensão dos conteúdos em Educação Ambiental. Embora em pequena representação, apenas 14%, alguns professores parecem comprometidos com a conscientização não só de seus alunos, mas também tentam envolver os pais destes nesse processo.

Os métodos por eles utilizados, que consistem em campanhas de conscientização, ajudam a inserir a comunidade no contexto escolar, favorecendo assim, a aplicabilidade da Educação Ambiental. Quanto aos assuntos referentes a meio ambiente mais abordados pelos professores, os mais citados foram: poluição do ar e desmatamento, o que contradiz a realidade da cidade, pois um dos fatores de desequilíbrio ambiental que mais a atinge são as queimadas; sendo esta a questão menos abordada pelos professores.

O fato exposto acima pode sugerir a seguinte hipótese: os professores não estão trabalhando as questões ambientais regionais, o que é uma das maiores preocupações dos PCN. Como um dos temas mais abordados pela mídia é a poluição do ar, os professores podem estar sendo influenciados pelo "modismo ambiental". Deveria ser estabelecida, no mínimo, uma relação entre poluição do ar e as queimadas locais, o que não foi verificado neste trabalho.

Notória foi a incompatibilidade observada durante a análise dos percentuais obtidos quando questionado se a Educação Ambiental deveria ser desenvolvida em todas as disciplinas ou em apenas uma.

Mais de 80% dos alunos acredita que a Educação Ambiental deva ser abordada em todas as disciplinas, enquanto mais de 80% dos professores contradizem a opinião dos discentes.

Esses dados são extremamente preocupantes, pois, mais uma vez, evidencia-se que os professores não assimilaram as reais recomendações dos PCN. A maioria realmente acredita que a Educação Ambiental deve ser trabalhada em apenas uma disciplina.

Quanto à utilização dos PCN, é contraditória a resposta dos professores em relação às suas práticas. Todos alegam utilizá-los, mas recorrem ao ensino da Educação Ambiental apenas de modo expositivo e abordam temas sem tentar estabelecer relação com a realidade local.

Outro fator que inviabiliza a veracidade das respostas dadas é a incapacidade de citar pontos positivos e negativos em relação aos documentos oficiais.

Nas entrevistas realizadas com supervisores, constatou-se que, embora os mesmos compareçam às reuniões promovidas pela SEDUC, eles não conseguem repassar o que lhes foi transmitido. Logo, há uma falha no sistema estabelecido pela Secretaria de Educação, pois é função desta assegurar que os professores e diretores estejam integrados às normas nacionais. Esses dados ficaram evidenciados nas respostas dos diretores, pois nenhum deles soube responder as questões referentes a PCN.

Verificou-se neste trabalho que a Educação Ambiental não está sendo inserida de maneira adequada no currículo escolar, o que inviabiliza as pretensões do MEC em formar cidadãos ecologicamente equilibrados.

Nossa conclusão final é a de que a SEDUC deveria intensificar a fiscalização quanto à utilização da Educação Ambiental como tema transversal. Outra sugestão é viabilizar reuniões periódicas com diretores, supervisores e professores para esclarecimento quanto ao uso dos PCN. Cabe-nos ressaltar que essas ações deveriam ser postas em prática urgentemente, pois estas escolas não estão cumprindo as recomendações estabelecidas pela Constituição Brasileira.

BIBLIOGRAFIA

BOTELHO, José M. L. Educação Ambiental e Formação de Professores. Rondônia, Gráfica Líder, 2000

CASCINO, Fábio. Educação Ambiental: Princípios, História, Formação de Professores. **São Paulo, Senac, 1999.**

CRÔ, Maria de Lourdes. Formação Inicial e Contínua de Educadores/Professores: Estratégias de Intervenção. **Portugal, Porto Editora, 1998.**

CUNHA, Luiz Antônio. Os Parâmetros Curriculares para o Ensino Fundamental: Convívio Social e Ética. **in Cadernos de Pesquisa, Fundação Carlos Chagas, nº 99/60-72, 1996.**

DIAS, G. F. Educação Ambiental: Princípios e Práticas. **São Paulo, Gaia, 2000.**

FODDY, William. Como Perguntar: Teoria e Prática da Construção de Perguntas Em Entrevistas E Questionários. **Portugal, Celta, 1996.**

GONÇALVES, C. W. P. Os (des)caminhos do meio ambiente. **São Paulo, Contexto, 1989.**

GUTIÉRREZ, Francisco. Ecopedagogia e Cidadania Planetária. **2ª ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000.**

LAVILLE, Christian & DIONNE, Jean. A construção do saber: Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas. **Porto Alegre, Artes Médicas /EDUFMG, 1999.**

LEONARDI, Maria Lúcia. A Educação Ambiental Como um dos Instrumentos de Superação da Insustentabilidade da Sociedade Atual. **in: Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas. São Paulo, Cortez, 2001.**

OLIVEIRA, Elísio Márcio de. Educação Ambiental: Uma Possível Abordagem. **Brasília, Ed. IBAMA, 2000.**

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, Brasília, MEC, 1998.

PENTEADO, H. D. Meio Ambiente e Formação de Professores. **São Paulo, Cortez, 2001.**

REIGOTA, Marcos. O que é Educação Ambiental. **São Paulo, Brasiliense, 1994.**

REIGOTA, Marcos. Meio ambiente e representação social. **São Paulo: Cortez, 1995.**

VITRINE

DIVULGUE:

PRIMEIRA VERSÃO
NA INTERNET

<http://www.unir.br/~primeira/index.html>

Consulte o site e leia os artigos publicados

*Se conheço o irremediável,
por que o riso ou o grito?
Melhor fechar as portas
que não serão abertas
e os corpos possuídos
sonhando abismos e mares.
Lamento é coisa de viventes.
Sofrer é maior que as palavras,
sofrer é incomunicável.*

CARLOS MOREIRA